

PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA-SE: REALIDADE E GESTÃO National Park Mountain Itabaiana-SE: Reality and management

Cristiano Cunha Costa¹

¹Engenheiro Florestal, Mestre em Agroecossistemas, Doutorando em Ciência e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe)

Resumo

O ecoturismo é uma atividade em expansão, devido ao contato direto do visitante com a natureza. Essa prática pode ser desenvolvida em áreas denominadas unidades de conservação, sendo que a categoria de parque nacional é a mais procurada pelos visitantes pelo fato de apresentar diversos atrativos, possibilitando o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de forma a sensibilizar o visitante para que não haja tanto impacto durante a sua visita. O Parque Nacional Serra de Itabaiana é uma unidade de conservação que recebe visitas diante da sua importância histórica, religiosa e cultural da serra. No entanto, visita desordenada está causando sérios impactos às trilhas e aos pontos atrativos. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da infraestrutura e dos impactos provocados pelos visitantes do PARNA Serra de Itabaiana. Para isso, foi aplicado um questionário semiestruturado com diferentes visitantes em vários pontos atrativos e vias de acesso dentro do parque nacional. Para eles, a unidade de conservação proporciona apenas o lazer e não os benefícios ecológicos como recurso natural, demonstrando uma percepção pouco aguçada. O monitoramento da visita permitirá o planejamento de atividades de manejo, visando atender as necessidades dos seus frequentadores. Sugere-se a implementação de programas de educação ambiental que utilizem técnicas de interpretação ambiental para aguçar a sensibilidade do visitante diante das questões ambientais existentes no interior do PARNA, como a elaboração de um guia de visita com uma linguagem adequada ao tipo de visitante que frequenta o parque.

Palavras-chave: ecoturismo, visita, educação ambiental, unidades de conservação

Abstract

Ecotourism is an activity expanding due to direct contact with nature visitor. This practice can be developed in areas called protected areas, and the category of national park is the most sought by visitors because this has many attractions, enabling the development of environmental education activities in order to alert visitors to not there is such an impact during his visitation. The mountain National Park Itabaiana is a conservation unit that receives visits on their historical, religious and cultural significance of the mountain. However, disordered visitation is causing serious impacts to trails and attractive points. In this context, the present study aimed to survey the infrastructure and the impacts caused by visitors to the mountain PARNA Itabaiana. For this, a semi-structured questionnaire with different visitors several interesting sites and access roads within the national park was applied. For them, the PA provides not only recreational and ecological benefits as a natural resource, demonstrating a bit keen insight. The monitoring visits will allow the planning of management activities, to meet the needs of its patrons. We suggest the implementation of environmental education programs using techniques of environmental interpretation to sharpen the sensitivity of existing visitor on environmental issues within the PARNA, such as drafting a quick visit with a proper language to the type of visitor that frequents the park.

Keywords: ecotourism, visitation, environmental education, conservation units

1. INTRODUÇÃO

O homem tem procurado os ambientes naturais como forma de relaxar, lazer, fugindo do estresse do meio urbano. É nesse sentido que as unidades de conservação podem cumprir seu papel. A categoria Parque Nacional (PARNA) permite a conservação e preservação da biodiversidade e o uso de recursos naturais para o desenvolvimento de pesquisas científicas e ecoturismo.

O ecoturismo é uma atividade em crescente expansão, por proporcionar o lazer em contato com a natureza. Nesse contexto, os parques nacionais são mais frequentados pelos visitantes por apresentar diversidade de atrativos e ecossistemas naturais, sendo possível o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, de forma a sensibilizar o visitante para as questões ambientais.

O Parque Nacional Serra de Itabaiana é o primeiro e único PARNA federal do estado de Sergipe, sendo oficialmente criado em junho de 2005. Anterior a sua criação, na década de 80, houve uma tentativa de se criar uma estação ecológica. A reclassificação para uma categoria de unidade de conservação mais adequada para a serra de Itabaiana se deu devido às constantes visitas, além da importância histórica, religiosa e cultural da serra para a população do entorno que não é considerada em uma Estação Ecológica, pois esta não permite o acesso público para lazer. A Estação Ecológica permite visita para fins científicos e educacionais.

Atualmente, o Parque Nacional Serra de Itabaiana não está aparentemente preparado para receber a demanda de visitantes. A visita desordenada está causando sérios impactos às trilhas e aos pontos atrativos, devido à falta de planejamento e monitoramento da capacidade de suporte, colocando em risco a biodiversidade do local. Além disso, a falta de um plano de manejo está fazendo com que o visitante não tenha suas necessidades atendidas, uma vez que não há uma infraestrutura para tal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ecoturismo em unidades de conservação

O sucesso de um projeto ecoturístico depende de sua eficiência para conciliar a satisfação do visitante e a conservação das áreas visitadas. Para tanto, o ecoturismo precisa influenciar atitudes e comportamentos, não podendo prescindir de atividades educativas (WWF - Brasil, 2003).

Áreas naturais protegidas são locais ideais para a implementação de programas educativos, uma vez que constituem fonte inesgotável de meios que facilitam o religar do homem ao seu ambiente (WWF - Brasil, 2003).

Ao entrar em contato com a natureza, o visitante deve interagir com o meio ambiente e vivenciar o meio natural de forma a mudar o seu comportamento.

Por outro lado, a falta de pessoal, recursos financeiros, infraestrutura e fiscalização está favorecendo a degradação dessas áreas naturais que deveriam ser protegidas, implicando na perda de diversidade florística e faunística nos ecossistemas. Situação semelhante é observada no Parque Nacional Serra de Itabaiana.

2.2. Unidades de conservação

No seu contexto histórico, o Brasil passou por um processo de intensa e indiscriminada exploração de seus recursos naturais com o fito de atender os interesses econômicos da época. Com sua dimensão territorial, o país possui área com alto potencial de riqueza natural e cultural, sendo necessária à criação de áreas de proteção ou conservação desses ecossistemas.

Com o intuito de planejar e gerenciar essas áreas, foi instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2003, p. 9), por unidade de conservação entende-se:

”[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.”

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação tem como finalidade: manutenção da biodiversidade e dos recursos genéticos em território nacional; proteção de espécies ameaçadas em extinção; preservação e restauração de ecossistemas naturais; promoção do desenvolvimento sustentável; utilização de práticas conservacionistas na promoção do desenvolvimento; proteger paisagens naturais e de relevante beleza cênica; proteger ambientes que possuam características de natureza geológica, geomorfológica, paleontológica, espeleológica e cultural; proteção e recuperação dos recursos hídricos; recuperar e restaurar ecossistemas degradados; incentivo à pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; incentivar socioeconomicamente a biodiversidade; promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; proteção dos recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, pautando-se na etnoconservação.

O SNUC estabelece que as unidades de conservação compõem 2 grandes grupos, de acordo com suas características específicas, formando 11 categorias de unidades de conservação.

A categoria de Proteção Integral é composta por: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.

A categoria de Uso Sustentável é formado por Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

2.3. Parque Nacional Serra de Itabaiana

O Parque Nacional Serra de Itabaiana, foi criado em 15 de junho de 2005, está situado próximo à costa de Sergipe (10° 40'S, 37° 25'W), abrangendo uma área de 7.966 ha e compreendendo as serras Cajueiro, Comprida e a de Itabaiana, sendo que esta última é a maior delas, com altitudes variando de 400 a 659 metros. Predomina um relevo ondulado ou suave ondulado.

A sua criação tem o intuito de proteger os ecossistemas naturais existentes, como, por exemplo, uma área de remanescente de mata atlântica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e de atividades de educação ambiental e de ecoturismo.

O PARNA Serra de Itabaiana abrange os municípios de Areia Branca, Itabaiana, Laranjeiras, Itaporanga D'ajuda e Campo do Brito e se situa na porção central do Estado de Sergipe, a cerca de 45 km da capital.

A Unidade de Conservação é recortada pela BR 235 e por diversas estradas de chão, não possuindo cercas e sinalização adequada para delimitar a sua área, a não ser no principal acesso onde se localiza uma portaria com vigilância diária por empresa terceirizada. A sede do parque está localizada a 2,5 km da referida BR, nas imediações da área mais visitada por turistas, o Poço das Moças, a Gruta da Serra, o Véu das Noivas e a trilha principal de acesso ao ponto mais alto do parque, onde fica o Cruzeiro da Serra. A maioria das estradas não pavimentada necessita de veículo tração, devido ao mal estado de conservação (IBAMA, 2006).

Com relação às formações vegetais, segundo Carvalho & Vilar (2005) foram identificadas 114 espécies de plantas nas áreas abertas: destas, 26 são exclusivas deste hábitat e 88 ocorrem também em outros hábitats. Dois tipos fisionômicos de vegetação predominam no domo: i) áreas abertas, com solos de areias brancas, mais predominantes na encosta leste, ii) áreas fechadas, formadas por vegetações arbóreas, encontradas nas margens dos quatro riachos da encosta leste e na costa oeste, onde a mata é mais extensa e estruturada na porção sul.

Para Carvalho & Vilar (2005) os dados obtidos em campo mostram que a comunidade de aves do domo, apesar de alterada devido à fragmentação de hábitats, caça e captura, ainda guarda forte identidade com os ecossistemas originais. A presença de espécies florestais, como

Ortalis araucuan, *Myrmotherula axillaris*, *Chiroxiphia pareola*, e da espécie endêmica da caatinga *Herpsilochmus pectoralis*, considerada ameaçada de extinção, evidenciam a sobrevivência de populações de grande interesse, o que reforça a relevância desta área como patrimônio biológico.

Das poucas áreas que ainda resguardam porções significativas de vegetação nativa do estado, a Serra de Itabaiana constitui um dos locais mais representativos, onde ainda se verifica a presença de remanescentes de mata e outras formações em condições estáveis de preservação (Costa, 1996) e abriga importantes recursos hídricos como as nascentes dos rios Poxim e Contiguiba, além dos riachos – como o Coqueiros – que recortam o domo à formação do rio Jacarecica (Carvalho & Vilar, 2005).

Em escala local, o parque tem uma vantagem proporcionada pela sua proximidade aos principais centros urbanos do Estado, o que permite a realização de excursões diárias. A logística não parece ser um empecilho para o desenvolvimento turístico do parque, como é o caso de tantos parques brasileiros, mas resta saber qual deve ser a prioridade deste desenvolvimento no plano de manejo (Carvalho & Vilar, 2005).

Devido a esta facilidade, o parque vem sofrendo sérios impactos de visitação. Santos (2006), ao realizar uma pesquisa a respeito da tipificação do lixo na área do PARNA, observou a grande quantidade de lixo existente nos pontos turísticos mais frequentados pelos visitantes.

Além disso, o Parque Nacional Serra de Itabaiana apresenta área com forte ação antrópica, devido a plantações de subsistência em áreas de propriedade particular dentro da serra. Vale a pena destacar a presença de olarias e casas de farinha nas proximidades do parque nacional, que são abastecidas de madeira nativa, ilegalmente retiradas da unidade de conservação.

A criação de parques, estações ecológicas e outras áreas naturais protegidas, não tem conseguido solucionar os problemas decorrentes das pressões das comunidades vizinhas, como desmatamentos, invasões, extração de produtos naturais, caça, pesca, expansão das atividades agrícolas, entre outras, que comprometem a conservação dos recursos naturais e culturais dessas áreas (Fiori, 2002).

Para Menezes (2004) os impactos causados pelos visitantes, no interior da Serra de Itabaiana, são o vandalismo; incêndios, que às vezes é proposital; lixo; caça e retirada de flora.

Santana (2006) fez um levantamento dos impactos ambientais na região do PARNA e constatou aspectos negativos como: extração de argila e areia, depósito de lixo, queimadas, retirada de madeira e lenha, presença de torres de transmissão, presença de espécies exóticas e caça.

2.3.1. Pontos atrativos da serra de Itabaiana

2.3.1.1. Poço das moças

É uma piscina natural de 25m² e cerca de 2m de profundidade, aproximadamente (Figura 01). Segundo Mateus (2004) o poço está inserido em uma rocha quartzítica, originada por uma descontinuidade estrutural do relevo somada ao turbilhonamento da água do Riacho dos Negros. É o ponto turístico mais conhecido e mais procurado, principalmente, durante os feriados e finais de semana.

Santos (2006) percebeu um alto grau de degradação, em consequência do intenso fluxo de visitantes.



Figura 01. Parque Nacional Serra de Itabaiana, poço das moças.

2.3.1.2 Gruta da serra

A gruta da serra mede aproximadamente 30m² (Figura 02). Segundo Mateus (2004) está localizada em um pequeno vale margeado por mata ciliar de médio e grande porte, apresentando uma fina queda d'água de 5m de altura.



Figura 02. Parque Nacional Serra de Itabaiana, gruta da serra.

2.3.1.3. Riacho dos negros

É um dos principais rios existentes no Parque Nacional Serra Itabaiana (Figura 03). É o riacho mais conhecido pelo fato de abastecer o Poço das Moças. Vale salientar que em toda a sua extensão há cacimbas naturais de vários tamanhos.



Figura 03. Parque Nacional Serra de Itabaiana, riacho dos negros.

2.3.1.4 Salão dos negros

É um “salão” natural de aproximadamente 50m² encaixado num paredão de 100m de altura à montante do vale, conhecido como anfiteatro (Figura 04). É um local perfeito para atividades de grupo e prática de rapel (MATEUS, 2004).



Figura 04. Parque Nacional Serra de Itabaiana, salão dos negros.

2.3.1.5. Chuveirão

Segundo Mateus (2004), consiste numa pequena cascata existente apenas nos períodos chuvosos, localizada na vertente leste acima de um paredão, sendo uma ótima área para lazer (Figura 05).



Figura 05. Parque Nacional Serra de Itabaiana, chuveirão.

2.3.1.6. Véu das noivas

É uma sequência de pequenas cachoeiras com verdadeira aparência de “véu de noiva” (Figura 06), devido à perfeita combinação da cor da rocha com a espuma da água (MATEUS, 2004).



Figura 06. Parque Nacional Serra de Itabaiana, véu das noivas.

2.3.1.7. Trilhas

As trilhas existentes são vias de acesso para locais de riqueza natural, favorecendo um reconhecimento direto dos diferentes tipos de vegetação e de fauna existentes na unidade de conservação. As trilhas mais conhecidas pelos visitantes são: Trilha da Via Sacra (Figura 07), Trilha do Caldeirão, Trilha da Gruta e Trilha do Riacho dos Negros.



Figura 07. Parque Nacional Serra de Itabaiana, trilha da via sacra.

2.3.1.8. Buraco da velha

O buraco da velha consiste numa grande cratera existente na vertente leste do PARNA. Dentro dela há o salão dos negros e nascentes que formam o riacho dos negros. Durante o período de inverno, chega a cair 11 cachoeiras dentro do buraco, sendo a mais visível a cachoeira do vento. Na beira do penhasco que forma o buraco da velha, chega-se a ter uma altitude de até 550m (figura 08).



Figura 08. Parque Nacional Serra de Itabaiana, buraco da velha.

2.6.1.9. Vista panorâmica

Do alto do Parque Nacional Serra de Itabaiana, é possível ter uma visão à distância das cidades do entorno como: Itabaiana (Figura 09), Areia Branca, Campo do Brito e, até mesmo, a capital Aracaju; dos povoados vizinhos; açudes (Açude da Marcela, por exemplo) e barragens próximas (Barragem da Jacarecica).



Figura 09. Cidade de Itabaiana vista do alto do Parque Nacional Serra de Itabaiana.

3. METODOLOGIA

3.1. Coleta e análise das informações

Para a coleta das informações sobre a infraestrutura do PARNA foi utilizado um questionário semiestruturado. O questionário foi aplicado com diferentes visitantes em vários pontos atrativos e vias de acesso dentro do parque nacional. As entrevistas foram realizadas, em finais de semana, sendo possível aplicar 502 questionários.

As respostas dos questionários foram tabulados em planilha Excel. Em seguida, as respostas semelhantes foram agrupadas em categorias. A partir daí, foi utilizado o programa estatístico SPSS for Windows 1.0, sendo possível fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos dados e, conseqüentemente, permitindo elencar pontos sobre a infraestrutura do Parque Nacional Serra de Itabaiana.

Além das informações obtidas nos questionários, foi anotada a observação direta feita pelos visitantes entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Entrada de acesso

A unidade de conservação tem várias entradas de acesso para que se chegue até o interior do PARNA. Dentre elas, podem ser citadas: o acesso principal, a Trilha do Caldeirão e o desvio do balneário, que são as mais usadas pelos visitantes. Entretanto, apenas o acesso principal, que todos conhecem como a “entrada da cancela”, é possível ter a entrada registrada em um livro do IBAMA, para controle interno, onde consta a data, o nome do visitante, número de visitantes (grupo) e seu objetivo de visitação.

Nas demais entradas não há nenhum registro ou controle de visitação feito pelo órgão gestor. O desvio do balneário é usado, basicamente, por pessoas que moram em Areia Branca, uma vez que usam a trilha para encurtar o caminho de acesso ao poço das moças.

A Trilha do Caldeirão   frequentada por pessoas que buscam fazer trilhas como principal atividade de recrea o. Seus usuários são pessoas que entram pelo Povoado Rio das Pedras

buscam sua seqüência de cachoeiras, sua diversidade de fauna e flora, e admirar a visão panorâmica as cidades do entorno, como: Itabaiana, Areia Branca, Campo do Brito e a serra da cidade de Macambira. Dessa forma, dos visitantes entrevistados, a sua grande parte (89%) teve acesso ao PARNA pela entrada principal, seguida da trilha do caldeirão (6%) e do desvio do balneário (5%), sendo que estas duas últimas tiveram praticamente o mesmo percentual de visitantes usando como entrada de acesso (Figura 10).

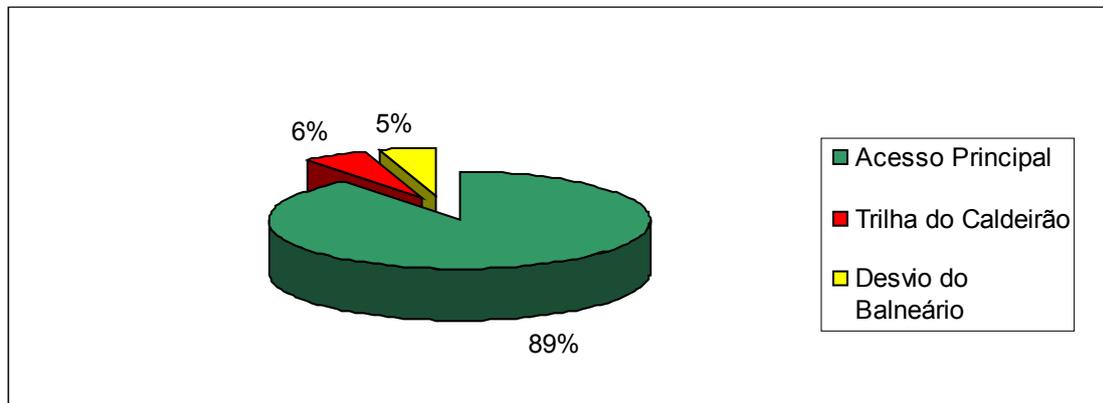


Figura 10. Acesso ao Parque Nacional Serra de Itabaiana utilizado pelos entrevistados.

Nem todos os visitantes que tiveram acesso ao interior do Parque Nacional Serra de Itabaiana tiveram seu acesso registrado na entrada principal. Assim, de todos os visitantes que entraram pela entrada principal 79% afirmaram que tiveram sua entrada registrada, enquanto que 21%, embora tiveram acesso pelo portão principal não tiveram seu acesso registrado (Figura 11).

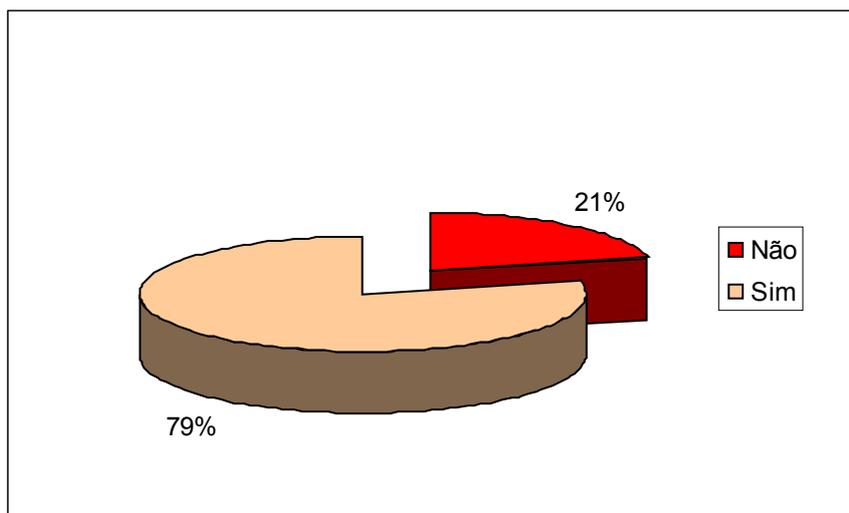


Figura 11. Percentuais de registro de acesso ao PARNA Serra de Itabaiana pelos frequentadores.

Isso se deve ao fato de que como só existe apenas um livro de acesso, sempre acontecia de ter algumas pessoas assinando o livro e como a pressa do visitante era muito grande para

adentrar o parque nacional, o vigilante acabava dispensando o registro, ou, então, para evitar aglomerações. Dessa maneira, o livro de acesso não é meio totalmente confiável para a obtenção do número de pessoas que tem acesso ao parque pela entrada principal.

Além disso, vale a pena ressaltar que quando se refere a um grupo de pessoas, apenas uma pessoa assina o livro pelas demais. Assim, no final do mês, ao invés de ter um valor absoluto, fiel, da quantidade de visitantes que tiveram acesso pela entrada da cancela, obtêm-se um valor estimativo.

4.2. Número de pessoas por grupos

O Parque Nacional Serra de Itabaiana é utilizado como recreação pela população do entorno. As pessoas o visitam com o fito de aproveitar o meio ambiente e para atividades de distração. A maioria dos visitantes (68,2%) visita o PARNA em grupos contendo de 2 a 13 pessoas, seguido de grupos de 14 a 25 pessoas que representam 17,8% do total de entrevistados (Figura 12).

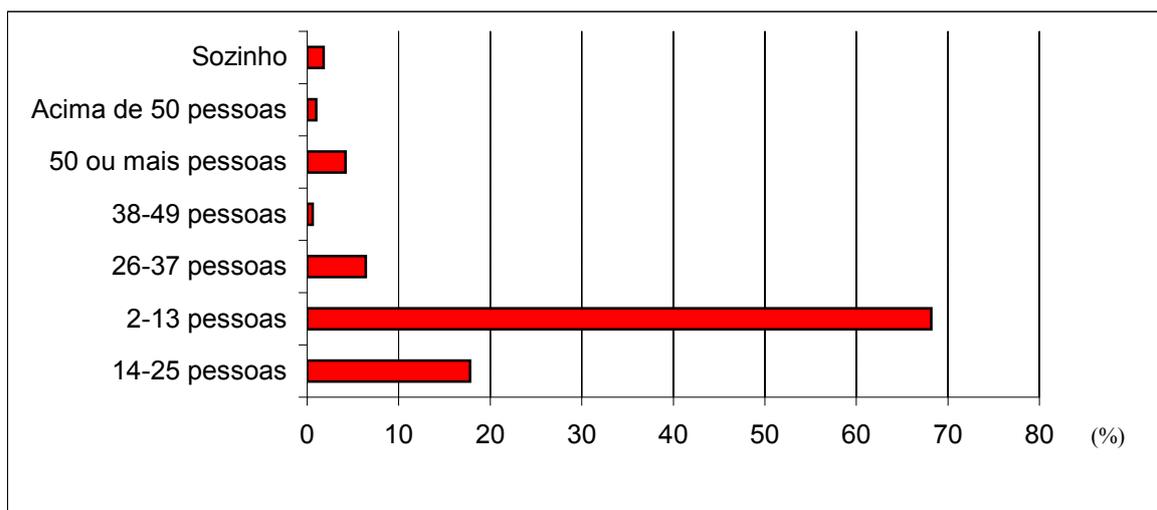


Figura 12. Número de pessoas por grupo de visitação ao PARNA Serra de Itabaiana.

Dos entrevistados, 58,6% são grupos de amigos do trabalho ou vizinhos, seguido de grupos familiares (34,4%), composto por maridos, esposas, primos, sobrinhos, namorados, sogras, irmã, cunhado, filho, mãe, genro, afilhados, dentre outros graus de parentesco (Figura 13).

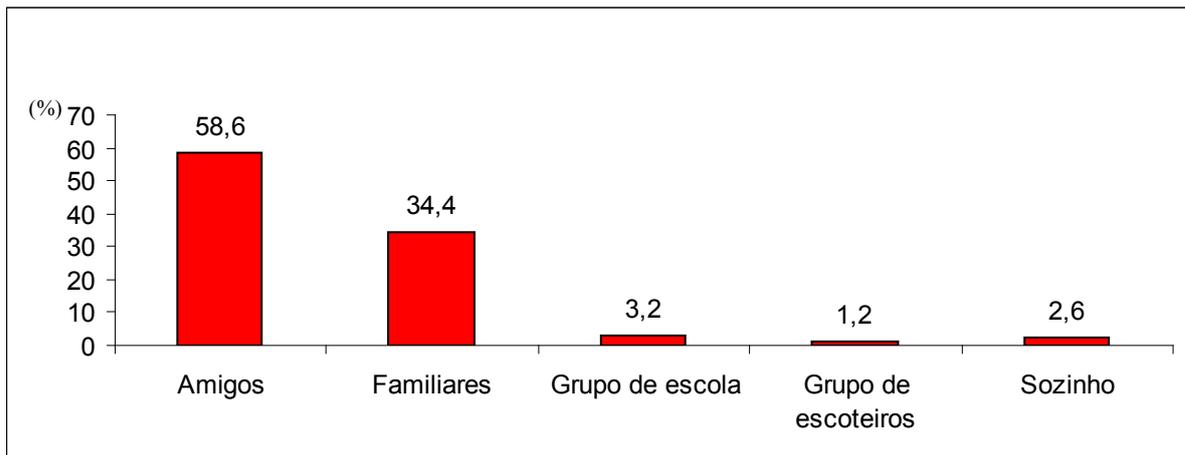


Figura 13. Tipo de acompanhante dos visitantes. UFS, São Cristóvão, SE, 2008.

Grupos de escola representam 3,2% dos entrevistados. Esses grupos buscam o PARNA como ferramenta de educação ambiental, por meio de atividade pedagógica complementar ou excursão ecológica. Entretanto, durante a realização da entrevista com um professor, havia um de seus alunos danificando o caule de uma árvore; o professor vê a atitude do aluno e não o inibi. O mesmo professor afirmou que a turma veio para o parque nacional apenas para tomar banho.

Os grupos de escoteiros (1,2%) buscam fazer trilhas no Parque Nacional Serra de Itabaiana. Eles entram na unidade de conservação pelo Povoado Rio das Pedras fazendo a caminhada com paradas para abordar assuntos relativos ao meio ambiente, destacando a riqueza de fauna e flora do local.

A serra de Itabaiana possui vários atrativos, podendo-se destacar o poço das moças, a gruta, as trilhas, a vista panorâmica no topo, o véu das noivas, o buraco da velha, o riacho dos negros e o salão dos negros. Constatou-se que mais da metade dos entrevistados (62,2%) vai ao PARNA para tomar banho (Figura 14).

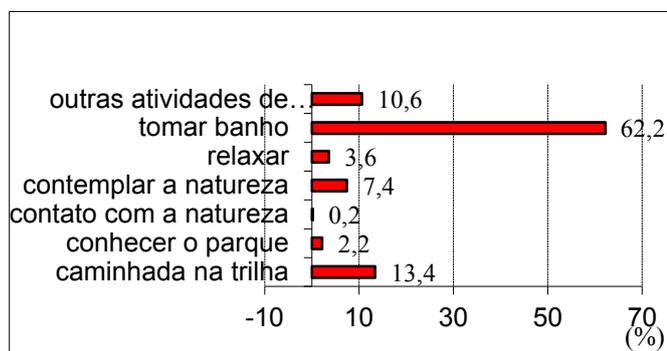


Figura 14. Atividade preferida pelo visitante, durante sua permanência no parque.

A caminhada na trilha é a segunda atividade de recreação preferida pelos visitantes (13,4%), que buscam a beleza da fauna e da flora, e a sequência de cachoeiras. Por outro lado, é um número bem inferior ao número de pessoas que visitam o PARNA para tomar banho. Dessa maneira, infere-se que o parque não está cumprindo um dos seus objetivos que seria o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

Uma minoria de visitantes entrevistados (7,4%) busca contemplar a natureza, ouvindo o canto dos pássaros e o som das águas e observando o colorido das flores e o verde das matas.

Outras atividades de lazer (10,6%) citadas pelos visitantes foram: praticar atividades esportivas, namorar, beber, estudar, praticar esporte de aventura (moto cross, rapel, escalada), bronzear-se, catar lixo do chão, conhecer pessoas, fazer piquenique, pesquisar, olhar as pessoas e comer.

Santos (2006) ao tipificar o lixo do PARNA Serra de Itabaiana verificou que a quantidade de lixo é proporcional ao número de visitantes, sendo necessário afirmar que esse resultado pode variar de acordo com o perfil dos visitantes, pois seu conhecimento e sensibilização com o meio ambiente influenciam na quantidade e tipo de lixo encontrado na área. Vale ressaltar que apenas o poço das moças tem lixeira, e mesmo assim foi registrada uma quantidade significativa de lixo no chão.

Dessa forma, a deposição de lixo no decorrer das trilhas causa impacto visual, constituindo um sério problema de contaminação do solo e das águas. É um problema que está relacionado com o nível de presença de turistas. Recomenda-se que ao realizar uma trilha cada visitante leve um saco reserva para guardar seu próprio lixo, depositando-o, a posterioridade, em uma lixeira. Neste ritmo, quando as autoridades mostrarem interesse em discutir o problema do lixo em unidades de conservação, provavelmente não existirá mais o que proteger.

O caminhar dos turistas prejudica a vegetação, por exemplo: podem implicar o pisoteio de espécies de plantas, a remoção de cobertura vegetal, mudança da estrutura de idade e da composição das espécies e provocar invasões de ervas daninhas ou outras plantas exóticas. Podem ocorrer ainda a redução da diversidade das espécies, um rearranjo da estrutura vegetal e alteração na taxa de crescimento (DIAS, 2003).

A realização de trilhas guiadas é uma atividade de educação ambiental por meio da prática de meios interpretativos, de forma que possa haver interação entre o visitante e o guia. Os pontos atrativos do PARNA deveriam ser visitados com a presença de um guia capacitado incrementando a visitação, pois eles passariam conhecimentos e curiosidades dos pontos visitados e das comunidades tradicionais, de forma a estimular a percepção do visitante em meio ao natural.

Por outro lado, sugere-se que as trilhas autoguiadas sejam devidamente sinalizadas, durante todo o percurso da trilha, com placas de madeira, contendo informações não exaustivas.

Os caminhos e os espaços utilizados pelos turistas devem estar adequadamente sinalizados, com informações objetivas, as quais orientem a utilização dos espaços e forneçam detalhes dos objetos de atenção dos visitantes, como nomes dos principais tipos de árvores e dos animais que frequentam determinados locais, placas limitando os espaços de circulação são particularmente importantes (DIAS, 2003).

O ideal é que o visitante receba informações sobre comportamento adequado, como evitar perturbar a fauna silvestre, sobre o lixo, informações sobre os ecossistemas encontrados no parque, problemas enfrentados no PARNA, áreas adequadas pra visitação, dentre outros (KINKER, 2003). Para isso, são recomendadas a confecção e distribuição de folders, contendo orientações sobre as atividades permitidas, dicas de comportamento em um PARNA e explicações sobre o parque.

Isso é um fator preocupante pelo fato de quanto maior o número de pessoas, maior são os impactos causados no PARNA, como a devastação da vegetação, os problemas com o lixo, o aumento do barulho provocado pelos visitantes, maior número de pessoas nas trilhas. O ideal é que haja a redução do número de pessoas para evitar a degradação dos recursos naturais.

Um outro ponto delicado diz respeito à infraestrutura atual do Parque Nacional Serra de Itabaiana. Um pouco mais da metade (55,4%) considera que o parque tem uma boa infraestrutura (figura 15). Para alguns entrevistados não deveria ser mudado nada, uma vez que se trata de um ambiente natural e que o ser humano deveria se adequar a ele e não ele ao ser humano. 17,4% consideram a infraestrutura excelente e 17% regular. No entanto, 5,4% acham ruim e 4,8% acham péssimo.

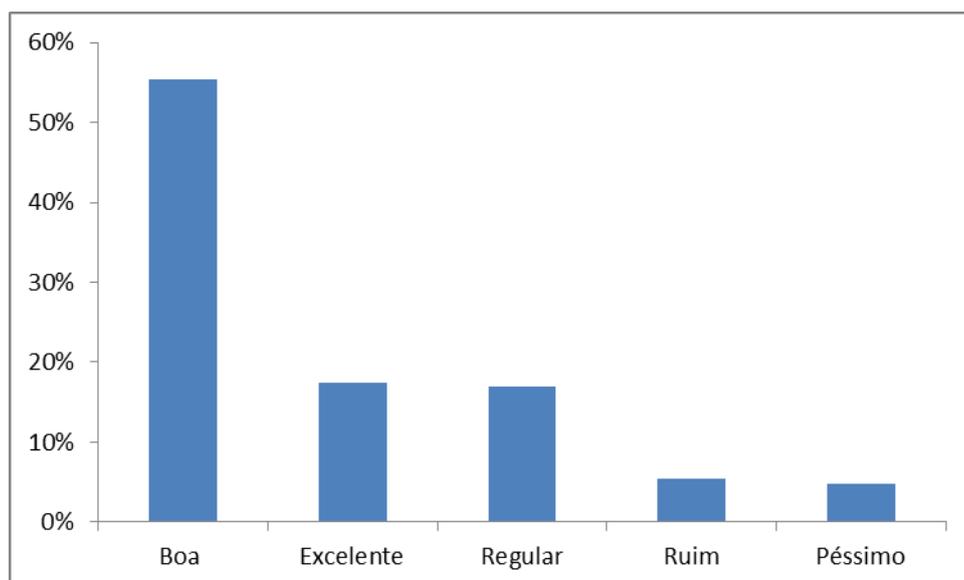


Figura 15. Percepção dos visitantes sobre a infraestrutura do Parque Nacional Serra de Itabaiana.

Essas pessoas recomendam transporte até a sede do PARNA, devido à distância;

ampliação da sede do órgão gestor; guias; segurança; identificação dos pontos de visita; posto de saúde; telefonia; mirante; bar; melhorar as estradas de acesso, construir restaurantes, lanchonetes, estacionamento, banheiros e colocar iluminação, ou seja, é sugerido que o PARNA melhor se adéque para atender as necessidades básicas dos frequentadores.

4.3. Algumas considerações sobre a infraestrutura

Quando o frequentador chegasse à Serra de Itabaiana, ele deveria ser recepcionado num centro de visitação, onde receberia informações a respeito das normas de conduta a serem tomadas no interior do PARNA, com uma linguagem simples e objetiva, por meio de apresentações falada ou escrita, auditiva ou visual.

Segundo Menezes (2004), a infraestrutura física do PARNA Serra de Itabaiana para receber visitas com foco na educação ambiental e em pesquisa científica não atende a demanda. O sistema de sinalização é precário e o galpão é pequeno para atender aos estudantes.

Edificações visando atender as necessidades turísticas devem ser efetivadas, como por exemplo, a construção de um centro de visitação para acolher os visitantes e a construção de um restaurante que servirá de ponto de apoio para a alimentação e que deverão ser construídos nas proximidades da atual sede do IBAMA. É comum encontrar no interior do PARNA frequentadores realizando trilhas com mochilas pesadas, contendo alimento e água, prejudicando a postura ergométrica dos mesmos. As edificações devem ser feitas com materiais alternativos, como pedras, madeira ou do tipo, de forma a não causar um impacto visual negativo na paisagem natural e o seu funcionamento deve ser feito de forma sustentável.

A diminuição da beleza visual está relacionada com os impactos espaciais. Esse termo descreve o fato de que o turismo não pode ocorrer sem a existência de serviços e instalações para atender os turistas. No entanto, as instalações consomem espaço e podem, dessa maneira, comprometer a natureza do cenário da região. Há muitos exemplos de urbanização malfeita com claras implicações na beleza do cenário e na manutenção da naturalidade dos ambientes naturais (DIAS, 2003). Vale frisar que instalações para melhor atender os turistas acabam reduzindo o *habitat* da vida silvestre.

Na opinião de Ruschmann (1997) em todos os espaços, a poluição visual provocada pela construção de equipamentos de hospedagem, alimentação e entretenimento modifica o meio, descaracterizando irremediavelmente a paisagem.

Na verdade, a infraestrutura deve ser baseada em princípios da gestão ambiental, reduzindo o consumo de energia, controle da emissão de resíduos e a adoção de fontes alternativas de energia como, por exemplo, a energia eólica e a energia solar, dentre outros.

A questão da segurança é um fator crucial dentro de uma unidade de conservação. Isso se deve pela garantia da integridade física e psicológica dos seus frequentadores. No caso do Parque

Nacional Serra de Itabaiana, já foi relatado vários casos de insegurança dentro da unidade, como também foram observados durante a realização da pesquisa, cenas de pessoas usando drogas. Um dos entrevistados relatou presenciou, várias vezes, pessoas com arma de fogo no interior do PARNA, combinando bebida alcoólica com drogas, na presença de grupos de famílias com crianças.

Durante a realização da pesquisa de campo, após ter participado da entrevista, um casal teve seus pertences furtados no poço das moças, local mais procurado pelos visitantes. Apenas uma vez foi vista a presença da Polícia Militar do município de Areia Branca, fazendo rondas no interior do parque nacional.

Para melhorar a segurança, os visitantes fizeram algumas sugestões: rígido controle na entrada (RG, endereço); revistas; presença de seguranças, rondando o interior do parque, dentre outros.

A presença de policiamento acabaria intimidando pessoas de má conduta que se desloquem ao PARNA no intuito de praticar alguma atitude ilícita. Dessa forma, haveria uma maior sensação de segurança para aos visitantes.

Um outro ponto abordado pelos visitantes foi à questão de uma unidade de saúde dentro do PARNA, com o objetivo de fazer o resgate e o salvamento dos frequentadores em emergência.

Os turistas em áreas naturais protegidas estão em constante risco de se perderem nas trilhas ou de serem picadas por insetos ou animais peçonhentos, como: cobras, escorpiões, aranhas, sendo necessária a aplicação de soros. Assim, é necessário que haja uma unidade médica dentro do PARNA, com profissionais da área da saúde, de forma a adotar os procedimentos adequados no caso de uma emergência.

Deve-se deixar claro que para atender a necessidade de infraestrutura dos visitantes no Parque Nacional Serra de Itabaiana, torna-se necessário a elaboração de um plano de manejo, indicando o melhor local para que seja realizada as edificações sem causar danos ao meio ambiente.

5. CONCLUSÕES

O Parque Nacional Serra de Itabaiana possui vários pontos atrativos que atraem a atenção dos visitantes. É recomendável que seja feito o monitoramento de visitação da unidade de conservação.

O número mais fiel possível da quantidade de visitantes que tem acesso ao PARNA, é de crucial importância para o planejamento de atividades de manejo. Dessa forma, é possível fazer avaliações do nível de impacto e para a implementação de um projeto de infraestrutura, visando atender as necessidades básicas dos seus frequentadores.

Sugere-se, ainda, a elaboração de um guia de visitação com uma linguagem adequada ao tipo de visitante que frequenta o parque, visando aguçar a sensibilidade do visitante diante das questões ambientais existentes no interior do PARNA.

Além disso, poderia ser desenvolvido o turismo rural nos povoados do entorno do parque, visando dotar de conhecimentos os visitantes a respeito do cotidiano e da cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. M. de; VILAR, J.C. **Parque Nacional Serra de Itabaiana: levantamento da biota**. São Cristóvão: UFS; Aracaju: IBAMA, 2005. 257p.

COSTA, M. **Mapeamento e Quantificação da Cobertura Vegetal da Serra de Itabaiana: Perspectiva de Subsídio para a Implementação de Plano de Manejo**, 1996. 31p. (Monografia apresentada ao curso de Especialização em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 1996.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003b, 208p.

FIORI, A. de. **Ambiente e Educação: Abordagens Metodológicas da Percepção Ambiental Voltadas a uma Unidade de Conservação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002. 96p.

IBAMA. **Plano operativo de preservação e combate aos incêndios florestais no Parque Nacional Serra de Itabaiana**. MMA - Ministério do Meio Ambiente, agosto, 2006. Disponível em: www.ibama.gov.br/prevfogo/download.php?id_download=41. Acesso em 18 de julho de 2014.

KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. São Paulo, 2002. 224p.

MATEUS, F. P. S. **Educação Ambiental na Serra de Itabaiana**: Uma sugestão didática e ambientalmente correta. Trabalho de graduação apresentado à disciplina em ensino de ciências biológicas como requisito parcial à conclusão do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, 2004.30p.

MENEZES, L.C. de. **Uso sustentável da Serra de Itabaiana: preservação ou ecoturismo?**. Dissertação de Mestrado. Núcleo de Pós-graduação e Estudos do Semi-Árido – NESA. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. 2004. 189p.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997, 199p.

SANTANA, R. K. de O. **Identificação dos Impactos Ambientais no Interior do Parque Nacional Serra de Itabaiana – SE**, 2006. 40p. (Monografia para conclusão de curso de graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

SANTOS, C. S. dos, **Tipificação do Lixo Visando Estratégias de Educação Ambiental no Parque Nacional Serra de Itabaiana, 2006**. 49p. (Monografia para conclusão de curso de graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

SNUC – **Sistema Nacional de Conservação da Natureza**. Ministério do Meio Ambiente – IBAMA, Brasília, 2003, 52p.

WWF Brasil (2003). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. [Organização: Sylvia Mitraud]. WWF Brasil. Brasília. 470p.